

Código Coleção:	0727L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Dividido em seis capítulos, "Apenas diferente" narra a história de Nicolau, da infância à vida adulta, quando se torna pai. A obra, escrita por Anna Claudia Ramos e ilustrada por Julliane Assis, assinala que a sua temática gira em torno da reflexão sobre a diferença, o que, de certa forma está coerente com o conteúdo da narrativa. Os capítulos são curtos e há, na obra, a predominância do texto verbal em detrimento do imagético. Por outro lado, o tamanho da fonte está adequado para o público a que se destina, 4° e 5° anos do ensino fundamental, e as imagens, quando presentes, são marcadas pelo jogo de sombra e de luz e permitem leituras para além do texto verbal. Os capítulos trazem fragmentos da vivência do protagonista: a perda do avô, a suposta conversa noturna com o falecido, o processo de escrita, a relação com o irmão, o amor por Joana, o acidente do amigo Sandro, a ida para a universidade, o nascimento do filho Pedro e o reencontro de seus cadernos de infância. Estes fragmentos são pouco ou quase nada conectados entre si. A figura do avô ao longo da narrativa desaparece e retorna no final, quando Nicolau vai descrevê-lo para o filho; Sandro, Joana e mesmo o irmão, personagens importantes no enredo, também são esquecidos. Além disto, ao leitor, não parece ficar claro qual era o aspecto diferente de Nicolau: falar com um morto? Escrever poemas? Gostar de ficar em casa, próximo à família?	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Trata-se de uma obra que explora algumas figuras de linguagem, como na página 12, quando compara a professora a uma "fera" ou na página 24, quando Nicolau pensa "no olhar de Joana", trocando a parte pelo todo, antíteses (aquelas histórias não eram mentiras, eram fantasias do filho, p.16). Também há, na página 44, a inserção de um poema, mas a referência à autoria, que pertence a Gabriel Campêlo, apenas está inscrita na página 46, em nota de rodapé. Esta opção por retardar a autoria do texto poético dá a falsa impressão ao leitor de que se trata de algo produzido pelo personagem Nicolau. O leitor menos atento pode nem perceber a nota de rodapé duas páginas depois. De modo geral, o texto busca se aproximar de uma linguagem coloquial mantendo o "pra" e o "pro", por exemplo. Entretanto, há um cuidado com a língua em relação à organização da sintaxe, sem a presença de desvios de concordância ou regência. Ainda sobre a linguagem, a narrativa, mesmo que timidamente, brinca com alguns neologismos, como "sozinhez" (p. 08). Não há apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, muito menos referência a formas de violência ou de morte de modo acrítico.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens retratadas no texto estabelecem uma interlocução com o texto verbal, por exemplo (p.17). Entende-se que poderiam ser mais explorados os recursos visuais, como, por exemplo, cores, volume, proporção, com vistas a qualificar a experiência estética e literária do leitor. As imagens poderiam incentivar os múltiplos sentidos. Não há incitação à violência e se exploram neles elementos que dialogam com o texto verbal. De modo geral, algumas páginas trazem pequenas imagens em diálogo com o texto, a exemplo das páginas 18, 19, 23, 31, 37, dentre outras. Apenas a última página e a primeira de cada capítulo têm a imagem como destaque. Nestes momentos, elas ocupam a página inteira e proporcionam uma síntese do que foi e do que ainda será narrado. A abertura do primeiro capítulo, "um menino diferente", tem, em um plano mais recuado, a imagem de um senhor com um chapéu na cabeça, sentado em um banco de praça. Em um plano mais aproximado, o mesmo chapéu está disposto no chão, referindo-se, possivelmente à vida e à ausência- morte do avô Hugo. No fechamento deste capítulo, página onze, pela primeira vez aparece a imagem de Nicolau, neste caso, ele está recuado para a margem da página, o destaque é dado ao cemitério e à lápide do avô. Importante destacar que, embora Nicolau seja o protagonista, as ilustrações priorizam aquilo que faz parte de seus sentimentos e de suas vivências. A começar pela imagem da capa, que prioriza a ilustração de um passarinho sob notas musicais, associando à sensibilidade de Nicolau. Esta mesma sensibilidade ocorre no capítulo "sem palavras para definir", marcado pelo acidente do colega Sandro. Assim como o título, não há uma imagem que ilustre o acontecimento, ficando o leitor encarregado de preencher a cena a partir de sua imaginação e experiência.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra Apenas diferente está inscrita para alunos do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental e a sua temática é pertinente à faixa etária: perda de um ente querido, amizade, relacionamento familiar. Entretanto, a forma fragmentada em que as cenas se apresentam e os momentos em que a figura do avô, que parece ser, no início, o fio condutor da narrativa, desaparece, ressurgindo apenas ao final, exige uma atenção que a fase cognitiva de aprendizagem de crianças entre oito e dez anos nem sempre alcança. A forma com que a mãe resolve o embate com a professora de Língua Portuguesa, que recusou o poema apresentado por Nicolau como atividade de redação, é um dos exemplos em que o texto acaba apostando em uma abordagem simplista para a resolução do problema: "Naquele dia, Luísa voltou pra casa com os filhos. Abraçou Nicolau bem apertado e pediu que fizesse poemas só pra ele, e que obedecesse à professora. Seria melhor assim" (p. 14). Neste exemplo também está implícito um condicionamento do personagem em relação à ordem estabelecida, sem a possibilidade de questionamento ou resistência. Na página 30, encontramos outro exemplo. Ao voltarem para casa do acampamento, ouve-se um barulho e a narrativa ganha um suspense. No desfecho, o protagonista traz aos amigos uma cobra e para provar que não é venenosa, morde o seu rabo. A explicação para o fato é dada de maneira mais pedagógica, como se Nicolau claramente fosse um exemplo a ser seguido: "Porque eu leio. Eu estudo nos livros. Meu passatempo é ficar lendo enciclopédia e livros de história de diferentes civilizações" (p. 30).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em relação ao projeto gráfico, o livro apresenta a autora e a ilustradora. O texto de apresentação está direcionado ao adulto mediador porque aposta em uma linguagem técnica e em detalhes sobre os prêmios conquistados com o conjunto da produção da autora. A contextualização da ilustração da autora, por sua vez, é bem menor, mas também mantém a linguagem mais técnica e formal. Sugere-se potencializar a relação das imagens com o texto verbal de modo a incentivar a curiosidade e a imaginação do leitor, mobilizando-o à leitura. (exemplos, pg. 18 e 19). A imagem da capa poderia explorar mais o título da obra, de modo a possibilitar uma compreensão leitora maior do texto e sua multiplicidade de sentidos. Na contracapa, o texto indica que o diferencial do protagonista é escrever e o faz por meio de uma linguagem leve e despretensiosa, embora o tema da escrita seja diluído ao longo da narrativa como também ocorre com o avô.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é efetivamente literária e não está marcada por erros em relação à Língua Portuguesa. Com exceção da figura da professora, que aparece de maneira autoritária e inflexível, a narrativa não faz apologias a preconceitos ou moralismos. Explora, ainda que sem profundidade, a questão da diferença pelo aspecto da subjetividade do protagonista, estabelecendo, assim, relação com o tema declarado no ato da inscrição. O mesmo pode ser afirmado sobre o gênero declarado na inscrição, a obra traz todos os elementos de uma narrativa. No entanto, em relação ao quesito: "Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?" , embora o livro seja de qualidade, a sua forma fragmentada, em que não há um fio condutor que movimente a sequência da narrativa, e mesmo o seu desfecho, que a partir da página 42 se dá de maneira abrupta, pode dificultar o diálogo com o público destinado pela editora, crianças entre oito e dez anos. Ao final, parece que a ênfase principal recai em uma maneira mais panfletária do que literária em promover o tema da diversidade.	
<u>Bloco II</u>	

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O manual do professor apresentado pelo livro é composto por sete páginas e as orientações se mesclam entre referências bibliográficas para que o professor possa ler mais sobre o assunto, contextualização da ilustração e da autoria, indicações de leituras literárias semelhantes e propostas de atividades. As atividades são expostas com clareza e de maneira diversificada, permitindo que o mediador possa definir qual caminho deseja tomar. Como exemplo, podemos citar a série de propostas de perguntas para o momento do aquecimento: Como vocês imaginam que seja o Nicolau? O que será que ele tem de diferente? Fale um pouco sobre Anna Claudia Ramos, a autora do livro. Se achar interessante, peça-lhes que leiam a biografia dela na página 48. A seguir, chame a atenção das crianças para as ilustrações. Explore, primeiro, a ilustração da capa e da quarta capa, perguntando a elas: O que vocês veem na capa? O que isso pode significar? Que sensação lhes causam essas imagens e as cores utilizadas? Interessante como as perguntas podem representar um lembrete ao docente para que todas as partes da obra sejam mencionadas no momento da mediação.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O professor recebe, a partir do manual, esclarecimentos sobre as partes do livro e a literariedade presente nele, também é situado acerca da temática para o qual foi inscrito e é levado a refletir sobre os dois processos: o de leitura de fruição, o aquecimento para despertar o interesse pela leitura e o momento da interpretação de texto, com perguntas que fazem referência ao texto verbal, às imagens e à realidade dos leitores: 1. Onde se passa a história? 2. Quem é o personagem principal? Quem são os secundários? 3. Como é o tempo dessa narrativa: quando começa e quando termina? 4. O que acontece com o personagem principal? Qual é o conflito da história? 5. Como é o narrador dessa história? 6. Por que você acha que a autora deu esse título ao livro? 7. Que outro título poderia ser dado a essa história? 8. Nicolau tinha uma relação próxima com seu avô Hugo. E você, conheceu seus avós? Como se relaciona com as pessoas mais velhas da família? São questões que comprovam o desejo de que, durante a mediação, todos os elementos de literariedade e de composição editorial do livro sejam explorados.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
No manual, encontramos uma explicação sobre o fato de Nicolau gostar de ler e de escrever, sendo este o diferencial do protagonista. Assim, uma das propostas seria a de que os estudantes trouxessem poemas de sua preferência para serem lidos para a turma. Neste momento, o professor também é desafiado a trazer o seu: Nicolau gostava de ler e de escrever poemas. As crianças do 4 e do 5 anos do Ensino Fundamental certamente já constituíram um bom repertório de poemas. Solicite aos alunos que selecionem um poema de que gostem muito para ler para os colegas. Você também pode selecionar um poema de sua preferência e ler para os alunos. Combine uma data para que todos tragam os poemas e crie um momento de leitura apreciação na aula. Outra proposta desafiante relaciona-se à pesquisa: Depois, proponha a seguinte atividade: Peça a eles que procurem conceituar bullying. Peça a eles que deem exemplo de uma situação em que isso aconteça. Peça a eles que proponham um modo de melhorar a situação apresentada, por exemplo.	

O aspecto diferencial de Nicolau não o levava a sofrer bullying, pelo contrário, ele era amigo das demais crianças. O envolvimento com a pesquisa levaria os leitores a reconhecerem este aspecto da obra e a refletirem sobre situações do cotidiano marcadas pela intolerância.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Dividido em seis capítulos, "Apenas diferente" narra a história de Nicolau, da infância à vida adulta, quando se torna pai. A obra, escrita por Anna Claudia Ramos e ilustrada por Juliane Assis, assinala que a sua temática gira em torno da reflexão sobre a diferença, o que, de certa forma, está coerente com o conteúdo da narrativa. Os capítulos são curtos e há a predominância do texto verbal em detrimento do imagético. O tamanho da fonte está adequado para o público a que se destina, 4º e 5º ano do ensino fundamental, e as imagens, quando presentes, são marcadas pelo jogo de sombra e de luz, permitindo leituras para além do texto verbal. Os capítulos trazem fragmentos da vivência do protagonista: a perda do avô, a suposta conversa noturna com o falecido, o processo de escrita, a relação com o irmão, o amor por Joana, o acidente do amigo Sandro, a ida para a universidade, o nascimento do filho Pedro e o reencontro de seus cadernos de infância. Estes fragmentos são pouco ou quase nada conectados entre si. A figura do avô ao longo da narrativa desaparece e retorna no final, quando Nicolau vai descrevê-lo para o filho. Sandro, Joana e mesmo o irmão, personagens importantes no enredo, também são esquecidos. Além disto, não parece ficar claro qual era o aspecto diferente de Nicolau: falar com um morto? Escrever poemas? Gostar de ficar em casa, próximo à família? A narrativa explora algumas figuras de linguagem, como na página 12, quando compara a professora a uma "fera" ou na página 24, quando Nicolau pensa "no olhar de Joana", trocando a parte pelo todo. Também há, na página 44, a inserção de um poema, mas a referência à autoria, que pertence a Gabriel Campêlo, apenas está inscrita na página 46, em nota de rodapé. Esta opção por retardar a autoria do texto poético dá a falsa impressão ao leitor de que se trata de algo produzido pelo personagem Nicolau. O leitor menos atento pode nem perceber a nota de rodapé duas páginas depois. De modo geral, o texto busca se aproximar de uma linguagem coloquial mantendo o "pra" e o "pro", por exemplo. Entretanto, há um cuidado com a língua em relação à organização da síntese, sem a presença de desvios de concordância ou regência. Ainda sobre a linguagem, a narrativa, mesmo que timidamente, brinca com alguns neologismos, como "sozinhez" (p. 08). O texto visual é um ponto forte da obra, não há incitação à violência e se exploram neles elementos que dialogam com o texto verbal. De modo geral, algumas páginas trazem pequenas imagens em diálogo com o texto, a exemplo das páginas 18, 19, 23, 31, 37, dentre outras. Apenas a última página e a primeira de cada capítulo têm a imagem como destaque. Nestes momentos, elas ocupam a folha inteira e proporcionam uma síntese do que foi e do que ainda será narrado. A abertura do primeiro capítulo, "um menino diferente", tem, em um plano mais recuado, a imagem de um senhor com um chapéu na cabeça, sentado em um banco de praça. Em um plano mais aproximado, o mesmo chapéu está disposto no chão, referindo-se, possivelmente à vida e à ausência- morte do avô Hugo. No fechamento deste capítulo, página onze, pela primeira vez aparece a imagem de Nicolau, neste caso, ele está recuado para a margem da página, o destaque é dado ao cemitério e à lápide do avô. Importante destacar que, embora Nicolau seja o protagonista, as ilustrações priorizam aquilo que faz parte de seus sentimentos e de suas vivências. A começar pela imagem da capa, que prioriza a ilustração de um passarinho sob notas musicais, associando à sensibilidade de Nicolau. Esta mesma sensibilidade ocorre no capítulo "sem palavras para definir", marcado pelo acidente do colega Sandro. Assim como o título, não há uma imagem que ilustre o acontecimento, ficando o leitor encarregado de preencher a cena a partir de sua imaginação e experiência. A obra "Apenas diferente" está inscrita para alunos do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental e a sua temática é pertinente à faixa etária: perda de um ente querido, amizade, relacionamento familiar. Entretanto, a forma fragmentada em que as cenas se apresentam e os momentos em que a figura do avô, que parece ser, no início, o fio condutor da narrativa, desaparece, ressurgindo apenas ao final, exige uma atenção que a fase cognitiva de aprendizagem de crianças entre oito e dez anos nem sempre alcança. A forma com que a mãe resolve o embate com a professora de Língua Portuguesa, que recusou o poema apresentado por Nicolau como atividade de redação, é um dos exemplos em que o texto acaba apostando em uma abordagem simplista para a resolução do problema: "Naquele dia, Luísa voltou pra casa com os filhos. Abraçou Nicolau bem apertado e pediu que fizesse poemas só pra ele, e que obedecesse à professora. Seria melhor assim" (p. 14). Neste exemplo também está implícito um condicionamento do personagem em relação à ordem estabelecida, sem a possibilidade de questionamento ou resistência. Na página 30, encontramos outro exemplo. Ao voltarem para casa do acampamento, ouve um barulho e a narrativa ganha um suspense. No desfecho, o protagonista traz aos amigos uma cobra e para provar que não é venenosa, morde o seu rabo. A explicação para o fato é dada de maneira mais pedagógica, como se Nicolau claramente fosse um exemplo a ser seguido: "Porque eu leio. Eu estudo nos livros. Meu passatempo é ficar lendo enciclopédia e livros de história de diferentes civilizações" (p. 30). O livro, certamente, permite o confronto entre diferentes perspectivas de mundo: avô, avó, professora, amigos e pais, entretanto, Nicolau, além de escrever poemas, ser leitor e gostar de estar próximo da família, não tem um movimento de reverter a estrutura estabelecida, sobressai a impotência diante do ponto de vista da professora, da diretora e da família. Em relação ao projeto gráfico, o livro apresenta a autora e a ilustradora. O texto de apresentação está direcionado ao adulto mediador porque aposta em uma linguagem técnica e em detalhes sobre os prêmios conquistados com o conjunto da produção da autora. A contextualização da ilustração da autora, por sua vez, é bem menor, mas também mantém a linguagem mais técnica e formal. A obra acerta na escolha da fonte e, sem dúvida, as imagens dialogam com o texto verbal e ampliam a possibilidade da leitura. A capa e a contracapa representam outro aspecto positivo. Ambos chamam a atenção do leitor: na capa o passarinho sob as notas musicais não denuncia o conteúdo do enredo, necessitando do processo da leitura para que o leitor saiba que o "diferente" não é o passarinho, mas o menino Nicolau. Na contracapa, o texto indica que o diferencial do protagonista é escrever e o faz por meio de uma linguagem leve e despretensiosa, embora o tema da escrita seja diluído ao longo da narrativa como também ocorre com o avô. A obra é efetivamente literária e não está marcada por erros em relação à Língua Portuguesa. Com exceção da figura da professora, que aparece de maneira autoritária e inflexível, a narrativa não faz apologias a preconceitos ou moralismos. Explora, ainda que sem profundidade, a questão da diferença pelo aspecto da subjetividade do protagonista, estabelecendo, assim, relação com o tema declarado no ato da inscrição. O mesmo pode ser afirmado sobre o gênero declarado na inscrição, a obra traz todos os elementos de uma narrativa. No entanto, em relação ao quesito "2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor", embora o livro seja de qualidade, a sua forma fragmentada, em que não há um fio condutor que movimente a sequência da narrativa, e mesmo o seu desfecho, que a partir da página 42 se dá de maneira abrupta, pode dificultar o diálogo com o público destinado pela editora, crianças entre oito e dez anos.	

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O manual do professor apresentado pelo livro é composto por sete páginas e as orientações se mesclam entre referências bibliográficas para que o professor possa ler mais sobre o assunto, contextualização da ilustração e da autoria, indicações de leituras literárias semelhantes e propostas de atividades. As atividades são expostas com clareza e de maneira diversificada, permitindo que o mediador possa definir qual caminho deseja tomar. Como exemplo, podemos citar a série de propostas de perguntas para o momento do aquecimento: Como vocês imaginam que seja o Nicolau? O que será que ele tem de diferente? Fale um pouco sobre Anna Claudia Ramos, a autora do livro. Se achar interessante, peça-lhes que leiam a biografia dela na página 48. A seguir, chame a atenção das crianças para as ilustrações. Explore, primeiro, a ilustração da capa e da quarta capa, perguntando a elas: O que vocês veem na capa? O que isso pode significar? Que sensação lhes causam essas imagens e as cores utilizadas? Interessante como as perguntas podem representar um lembrete ao docente para que todas as partes da obra sejam mencionadas no momento da mediação. O professor recebe, a partir do manual, esclarecimentos sobre as partes do livro e a literariedade presente nele, também é situado acerca da temática para o qual foi inscrito e é levado a refletir sobre três processos: o de leitura de fruição, o aquecimento para despertar o interesse pela leitura e o momento da interpretação de texto, com perguntas que fazem referência ao texto verbal, às imagens e à realidade dos leitores: 1. Onde se passa a história? 2. Quem é o personagem principal? Quem são os secundários? 3. Como é o tempo dessa narrativa: quando começa e quando termina? 4. O que acontece com o personagem principal? Qual é o conflito da história? 5. Como é o narrador dessa história? 6. Por que você acha que a autora deu esse título ao livro? 7. Que outro título poderia ser dado a essa história? 8. Nicolau tinha uma relação próxima com seu avô Hugo. E você, conheceu seus avós? Como se relaciona com as pessoas mais velhas da família? No manual, encontramos uma explicação sobre o fato de Nicolau gostar de ler e de escrever, sendo este o diferencial do protagonista. Assim, uma das propostas seria a de que os estudantes trouxessem poemas de sua preferência para serem lidos para a turma. Neste momento, o professor também é desafiado a trazer o seu: Nicolau gostava de ler e de escrever poemas. As crianças do 4 e do 5 anos do Ensino Fundamental certamente já constituíram um bom repertório de poemas. Solicite aos alunos que selecionem um poema de que gostem muito para ler para os colegas. Você também pode selecionar um poema de sua preferência e ler para os alunos. Combine uma data para que todos tragam os poemas e crie um momento de leitura apreciação na aula. Outra proposta desafiante relaciona-se à pesquisa: Depois, proponha a seguinte atividade: Peça a eles que procurem conceituar bullying. Peça a eles que deem exemplo de uma situação em que isso aconteça. Peça a eles que proponham um modo de melhorar a situação apresentada, por exemplo. O aspecto diferencial de Nicolau não o levava a sofrer bullying, pelo contrário, ele era amigo pelas demais crianças. O envolvimento com a pesquisa levaria os leitores a reconhecerem este aspecto da obra e a refletirem sobre situações do cotidiano marcadas pela intolerância.	